



# SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA: UM ESTUDO DE CASO COM JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE CAMPINAS (SP)

**Palavras-Chave:** Cidadania, Socialização Política, Juventude.

**Autores(as):**

**NINA ROSA SOARES, IFCH – UNICAMP**

**ME. EDUARDO REZENDE PEREIRA (coorientação), IFCH - UNICAMP**

**PROF. DRA. ANDRÉA MARCONDES DE FREITAS (orientação), IFCH – UNICAMP**

## INTRODUÇÃO:

O conceito da “socialização política” exprime a formação política de crianças e adolescentes a partir de uma relação de proximidade, feita e encorajada no cotidiano. A hipótese desta socialização é que seus efeitos geram adultos interessados pela política, aptos ao exercício pleno da cidadania. Tendo em vista o contexto tecnológico e as preocupações contemporâneas com um “afastamento” da juventude em relação aos assuntos políticos, Castro (2009) propôs, em contrapartida à corrente teleológica, pensar os jovens como agentes históricos e sociais, e sua relação com a política a partir do foco da construção de suas subjetividades. Em outros termos, a subjetividade política dos jovens não seria resultante somente da recepção de valores políticos pela sujeição, mas constituída pela reciprocidade entre gerações.

Expandir a compreensão do que é a “socialização política”, permite compreender que espaços até então entendidos como “apolíticos” tornam-se também políticos, e o âmbito privado da subjetivação passa a protagonizar choques geracionais, nos quais a sujeição das gerações mais novas não está mais dada. Nas escolas, esta crise geracional passa a influenciar o âmbito público, ou seja, diz respeito à sociedade (Cardoso, 2009). Como citado por Zorzi (2016), trabalhos anteriores indicam que, a partir do nível educacional e do ensino específico de valores políticos, grupos sociais diferentes recebem impactos e conteúdos educacionais igualmente diferentes. Neste sentido, modelos escolares públicos e privados podem contribuir de maneiras diferentes para o ensino da política e da socialização política, por consequência.

Assim, a proposta dessa pesquisa é uma análise comparada entre escolas públicas e privadas do município de Campinas (SP), estabelecendo divergências e correlações entre as respostas de jovens de 15 a 21 anos, a partir de dados em pesquisa survey, com o objetivo de identificar subjetividades na formação política dos jovens em diferentes ambientes escolares e realidades familiares. Convém ressaltar que a pesquisa é exploratória, sendo a coleta e análise de dados de caráter inicial.

## METODOLOGIA:

A investigação nas escolas de Campinas foi realizada por meio de um *survey* conduzido e aplicado entre novembro de 2022 e março de 2023. Foram totalizadas 56 respostas, em 8 localidades do município. No ambiente escolar, recorte que interessa neste artigo, foram obtidas 28 respostas em 5 escolas.

**Tabela 1 - Aplicação do survey por espaço (%)**

<b>Local</b>	<b>Respostas (%)</b>
<b>Escola Privada</b>	22,81
<b>Escola Pública</b>	26,31
<b>Espaços públicos</b>	26,31
<b>Espaços de sociabilidade</b>	17,55
<b>Cursinho pré-vestibular</b>	7,02

Fonte: elaboração própria (2023)

Mesclando questões abertas e fechadas, o *survey* contém 6 seções, sendo que a primeira estabelece o perfil sócio-econômico dos respondentes, preservando o anonimato; seguida por outras seções que tratam do nível de concordância com afirmações sobre política, do relacionamento com a mídia e com informações sobre a política, o conhecimento acerca das instituições políticas, opiniões e conhecimentos sobre as eleições de 2022 e, por fim, o interesse pela educação política.

A escala das perguntas de concordância seguiram o padrão de 7 possibilidades, entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”, “não respondeu” ou “não sei opinar”. Ao passo que as perguntas de confiança e identificação política respeitam a escala de 0 a 7 e 1 a 7, respectivamente.

Como metodologia de análise de dados, as 28 respostas obtidas nos contextos escolares serão analisadas previamente entre as categorias escolas públicas e escolas privadas, para então promover a análise comparada entre as duas categorias, buscando padrões e divergências entre os dois ambientes escolares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A primeira seção do questionário permite estabelecer alguns parâmetros socioeconômicos entre os respondentes, além de contribuir para a análise das respostas obtidas nas demais sessões. Nesse sentido, a idade dos entrevistados nas escolas privadas está concentrada entre 14 e 16 anos, enquanto nas escolas públicas houve maior distribuição das idades, o que pode ter influenciado na predominância maior de “Não respondeu” nas porcentagens das escolas privadas.

Entre as principais dificuldades de resposta no perfil dos entrevistados esteve a definição da renda familiar. Embora os dados correspondam à expectativa de maiores rendas entre alunos de escola particular, 46,16% dos alunos não souberam indicar a faixa de renda. Ainda assim, é notável a diferença econômica daqueles que responderam: entre os alunos de escola pública, 60% declarou uma renda familiar inferior a 3 salários mínimos, enquanto entre os alunos da escola privada, 30,77% declararam ter uma renda familiar acima de 5 salários mínimos.

A profissão dos responsáveis nas modalidades escolares estabelece relação direta com o perfil econômico dos respondentes. Nas escolas públicas, prevalecem ocupações relacionadas à prestação de serviços ou trabalhos autônomos, como segurança, caminhoneiros e motoristas. No caso de trabalhadores em regime formal, são predominantes os cargos relacionados ao ensino técnico, como técnico em informática, técnico em administração e técnico em segurança. Na modalidade privada, no entanto, é prevalente profissões relacionadas ao diploma de ensino superior, como advogados, professores, fonoaudiólogos e enfermeiros. Um dado interessante está na porcentagem de mães que não trabalham ou dedicam-se ao trabalho no âmbito doméstico, correspondendo a 38,46% das respostas obtidas.

Já para traçar o perfil religioso dos respondentes, é necessário comparar a religião dos estudantes e a religião dos pais, como demonstra a **Tabela 2**. Enquanto nas escolas privadas a religião dos pais corresponde exatamente às respostas dos próprios estudantes, nas escolas públicas essa tendência não se repete. O destaque está na porcentagem alta de pais evangélicos (40%) que não corresponde aos 26,67% de estudantes evangélicos.

**Tabela 2 - Religião dos respondentes e responsáveis (%)**

Religião	Escola Pública	Escola Privada	Responsáveis	Responsáveis
	(%)	(%)	Escola Pública	Escola Privada
			(%)	(%)
<b>Católica</b>	26,67	30,77	20,00	30,77
<b>Espírita kardecista, espiritualista</b>	6,67	15,38	6,67	15,38
<b>Evangélica</b>	40	23,08	26,67	23,08
<b>Umbanda</b>	6,67	-	6,67	-
<b>Ateu, agnóstico, não acredito em deus</b>	-	7,69	13,33	7,69
<b>Não tem religião</b>	6,67	7,69	26,67	7,69
<b>Não sabe</b>	6,67	-	-	-
<b>Não respondeu</b>	6,67	15,38	-	15,38

Fonte: elaboração própria (2023)

A partir dos parâmetros dos respondentes na primeira seção, é possível conduzir uma análise comparada entre as modalidades escolares, levando em consideração suas especificidades e divergências, de modo a construir hipóteses explicativas para com relação ao uso de mídias e acesso à informação sobre política, autodefinição no espectro político e a qualificação acerca do que é ser de esquerda e direita e, por fim, acerca da estrutura e do funcionamento do Estado e seus conhecimentos e opiniões com relação às instituições políticas brasileiras.

No contexto de isolamento e pós-isolamento na pandemia da covid-19, no qual estudantes passaram a utilizar o espaço virtual para além do lazer e incorporaram a internet como parte do ambiente escolar, as mídias digitais como fonte de informação política aparecem em grande porcentagem em ambas as modalidades escolares, com destaque para o padrão no uso de site de notícias (46,67% em escolas públicas e 46,15% em escolas privadas). Entre as divergências, destaca-se o uso de tiktok entre os jovens de escola privada 30,77%, e para o uso de Páginas e Grupos do Facebook em escolas públicas (33,33%).

Apesar dos respondentes indicarem que confiam nas próprias fontes, majoritariamente mídias digitais, sobretudo na escola privada, há desconfiança nesses meios de comunicação, classificados no *survey* como “alternativos”. Essa diferença pode estar relacionada com a maneira perguntada no *survey*, pois ao não indicarmos o que seria meio tradicional e alternativo, não se torna possível saber o que os jovens entendem por tradicional. Além disso, a contradição interpretativa pode estar relacionada ao senso comum dos termos, no qual “alternativo” significa não confiável.

Estabelecendo um contraponto entre meios de informação e qualidade informacional, as respostas obtidas nas questões de concordância (escala de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”) demonstram uma heterogeneidade de noção política apreendidas, com contrastes visíveis entre as modalidades escolares.

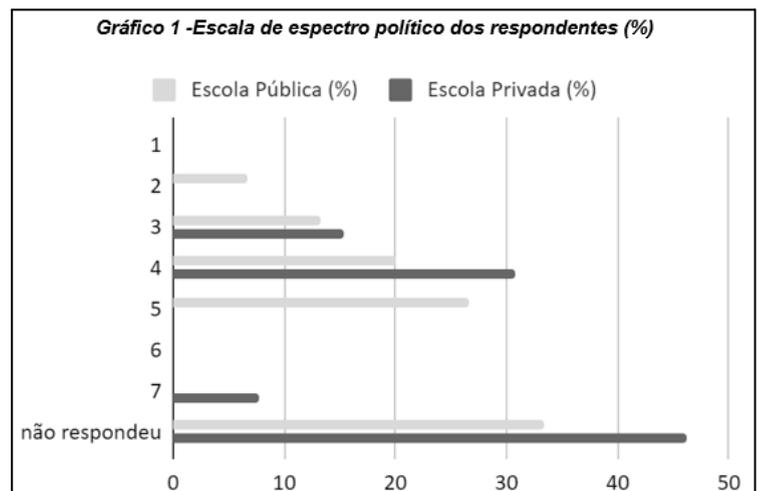
Na modalidade escolas públicas, os respondentes concordaram (66,67%) com a política de cotas como fator de contribuição para superação de desigualdades, enquanto na escola privada, as maiores porcentagens estão em “não concordo nem discordo” ou “não sei”, somando 38,46% das respostas. Esse fator pode estar relacionado ao perfil socioeconômico, como também ao perfil racial dos respondentes das escolas privadas, majoritariamente brancos.

A pandemia da covid-19 estabelece um novo aspecto de comparação entre as escolas: respondentes de escola pública discordam que a pandemia foi a principal responsável pela crise econômica atual (40%), enquanto na escola privada há alta concordância (46,15% somados). Essa diferença pode estar relacionada com o espectro político dos respondentes, no qual a modalidade privada tende a ser favorável à última gestão federal e, portanto, atribui os problemas econômicos do período ao fenômeno epidemiológico eventual.

Ao buscar relacionar os posicionamentos ideológicos que atualmente se desdobram na cena política brasileira com as respostas obtidas no *survey*, o primeiro dado notável está relacionado com a grande dificuldade dos respondentes em definir o que é ser de direita e de esquerda. Nas duas

questões em formato de tópico aberto, as respostas em sua maioria foram “não sei”, além de respostas vagas como: “defender o que você acredita”, “ter opinião”, “é um espectro político”, para ambas as perguntas, com apenas 36,84% respostas concretas.

Quando questionados sobre sua posição política, numa escala de 1 a 7, sendo 1 extrema-esquerda e 7 extrema-direita, os respondentes se posicionaram majoritariamente como 4, correspondente ao centro do espectro, o que pode indicar uma tendência a não se posicionar, ou ainda a não compartilhar a informação com o aplicador do *survey*. A tendência dos estudantes de permanecer no centro coincide com aquela encontrada por Zorzi (2016), mas com uma divergência: a abstenção dos respondentes foi maior para o caso da escola privada. Ainda assim, os respondentes da modalidade da escola pública deram respostas mais diversas do que as escolas privadas, como mostra o Gráfico 1.



No que diz respeito à participação nas eleições, nenhum dos estudantes da escola privada votou, o que é explicado pela idade dos respondentes demonstradas na **Tabela 1**. Por outro lado, nas escolas públicas, apenas 13,33% dos respondentes participaram das eleições, um número significativamente menor do que o encontrado na Pesquisa Juventudes no Brasil (2021).

O cargo de governador levanta uma grande problemática na informação política dos jovens participantes da pesquisa, em ambas as modalidades escolares, visto que tiveram dificuldade de identificar os candidatos. Nas escolas privadas, a percentagem de respondentes que não souberam responder foi tão alta (84,61%) que não é possível tecer análises sobre o padrão comportamental em relação ao voto dos pais, ou uma tendência do ambiente escolar e voto.

Além das dificuldades em identificar o cargo de governador, outros dados demonstram pouca informação política da juventude entrevistada, que declara saber pouco sobre as instituições políticas do país em ambas as modalidades escolares. Essa dificuldade se renova no tópico aberto ao final do *survey* “*Você poderia nos dizer quais temas sobre política você tem maior dúvida?*”, no qual os respondentes das escolas privadas indicam: “função dos cargos”, “processo de criação de leis”, “diferença entre cargos”, e nas escolas públicas aparecem: “como funciona o TSE”, “Senado”, “notícias sobre a invasão e corrupção”.

A dificuldade de compreensão da estrutura política e suas instituições pode estar relacionada com a pouca informação sobre os tópicos nas escolas de ambas as modalidades, associada ao baixo envolvimento dos respondentes nas atividades em grupos que não envolvam estruturas hierárquicas, como sugerido por Zorzi (2020, 65), nos quais os jovens são levados a questionar menos e não participam de projetos exemplares de democracia.

Assim como não compreendem, os jovens confiam menos nas instituições políticas, como já demonstrado por Chiodi (2021), Zorzi (2016) e na Pesquisa Juventudes no Brasil (2021), com destaque para a desconfiança nos respondentes de escola pública. Embora a literatura consultada esteja de acordo com a maior confiança obtida nas escolas privadas, a hipótese levantada de que esses estudantes teriam um maior capital social (Zorzi, 2016: 65) não se confirma, visto que a confiança em instituições verticais, como igrejas ou Forças Armadas não ocorre nas escolas públicas.

Dessa maneira, uma nova hipótese pode ser proposta. Além de desconfiarem daquilo que não compreendem, como o caso do Tribunal Superior Eleitoral, respondentes de escolas públicas questionam as instituições presentes no cotidiano, como igrejas e instituições militares, de forma a construir repertórios individuais de assimilação política, inquirindo sobre práticas e discursos já difundidos, ou seja, subjetivando-se ao interagirem interpessoal e intergeracionalmente.

## CONCLUSÕES:

A análise comparada entre escolas públicas e privadas de Campinas (SP), estabelece padrões entre os respondentes, como dificuldades em reconhecer notícias falsas, compreensões

personificadas de esquerda e direita, falta de entendimento do funcionamento e desconfiança em relação às instituições públicas. Além disso, pôde-se perceber divergências, como o uso de diferentes redes sociais, a credibilidade na política de cotas, impacto da pandemia no setor econômico, além da tendência a não seguir as respostas das famílias.

Assim, a análise dos dados do *survey* obtidos na pesquisa inicialmente intitulada “Juventude e política: como os jovens se informam e se engajam na política?” possibilita confirmar a hipótese de que há subjetivação no processo de socialização política dos jovens de Campinas, identificando que as diferentes oportunidades de acesso à educação formal, além da própria realidade dos sujeitos e de suas famílias, apresenta impacto na construção política da juventude.

Faz-se necessário destacar o caráter experimental da pesquisa, o que promove espaço para novas investigações, aprofundando temáticas como: o que os jovens entendem por mídias tradicionais e alternativas; quais são os familiares que residem com os respondentes e o impacto deles na formação ideológica, e conseqüentemente política, dos sujeitos; qual o nível de interesse dos jovens em relação ao voto e outras formas de participação política e, ainda, como esses sujeitos identificam as particularidades da socialização política em suas vidas, mensurando com maior atenção os recortes de gênero, sexualidade e raça.

---

## BIBLIOGRAFIA

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues (coord.). **Pesquisa juventudes no Brasil 2021**. São Paulo: Fundação SM, 2021. 258 p.

CASTRO, Lucia Rabello. **Participação política e juventude**: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. *Sociologia Política*. Vol. 16 n°30, Junho; 2008

CHIODI, Alexsander Dugno. **Jovens, redes sociais e política**: o impacto das mídias digitais como agentes de socialização dos estudantes de escolas públicas em Porto Alegre. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Stumpf González. 2021. 106 p. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Ciências Sociais: Bacharelado.) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

ZORZI, Felipe Bortoncello. **Cidadania desigual**: socialização política comparada em escolas públicas e privadas de Porto Alegre/RS. Orientador: Prof. Dr. Cesar Marcello Baquero Jacome. 2016. 101 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.